



# Resiliência e otimismo: CEOs brasileiros acreditam em um futuro promissor

Estes e outros aspectos podem ser conferidos no estudo KPMG 2022 CEO Outlook: Brasil, um recorte nacional da pesquisa global KPMG 2022 CEO Outlook

Por **Charles Kriek**, presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul, e **Jean Paraskevopoulos**, sócio-líder de Clientes e Mercados da KPMG no Brasil e na América do Sul.

**KPMG Business Insights**  
86ª edição | Novembro de 2022



Confiantes, atentos aos propósitos corporativos e dispostos a adotar uma abordagem mais proativa em relação à agenda ESG: este é perfil do executivo brasileiro que emerge do estudo **KPMG 2022 CEO Outlook: Brasil**, um recorte nacional da pesquisa global **KPMG 2022 CEO Outlook**.

Um dos aspectos em que o otimismo dos brasileiros sobressai em comparação aos de seus pares globais e sul-americanos é a **confiança no crescimento das empresas que lideram para os próximos três anos: no Brasil esse percentual chega a 94%**, contra 85% dos CEOs globais e 91% dos sul-americanos. Em 2021, esse otimismo era manifestado por 88% dos nossos executivos.

Em relação ao crescimento do setor de atuação, 92% dos executivos brasileiros e 85% dos CEOs globais também estão otimistas; aliás, no recorte nacional, 100% dos entrevistados afirmam que suas empresas devem crescer no próximo triênio, sendo que 52% deles sinalizaram expansão nos ganhos entre 2,5% e 4,99% ao ano.

Na amostra global, a parcela mais significativa (42%) foi a dos CEOs que indicaram expansão até 2,5% ao ano. Um faturamento maior significa mais profissionais recrutados: 60% dos respondentes brasileiros estimam que ampliarão seus quadros de pessoal em cerca de 5%.

Um dos pontos que podem explicar essa visão positiva sobre o futuro é a certeza da própria resiliência: 90% dos nossos líderes se consideram muito resilientes e

prontos para superar os desafios atuais, o que ajudaria suas organizações a continuarem crescendo. No estudo global, esse percentual foi de 79%.

Neste artigo, nosso foco é interpretar as respostas dos brasileiros. **E há diversos aspectos em que os percentuais auferidos aqui, embora não sejam idênticos aos globais e/ou aos sul-americanos, permitem deduzir que os líderes brasileiros estão alinhados aos seus pares globais em diversos temas.** Por exemplo: o interesse por processos de fusões e aquisições, em ambos os grupos, varia entre “moderado” (58% no Brasil e 38% no grupo global) e “alto” (28% no Brasil e 47% no grupo global).

## Desafios para crescer

A pesquisa KPMG 2022 CEO Outlook é realizada há oito anos. Em 2022, pela primeira vez, apareceu a opção “gerenciamento de riscos geopolíticos” – isso se deve ao conflito entre Rússia e Ucrânia e seus impactos sobre o cenário mundial, especialmente no que se refere ao fornecimento de alimentos e energia. As respostas obtidas evidenciam que os nossos executivos não se importam em demasia com esse tema, possivelmente porque dependemos menos dos insumos fornecidos por esses países do que nossos pares globais. Assim, apenas 14% dos brasileiros manifestaram preocupação com esse assunto, contra 20% dos CEOs globais.

Mas, aqui, cabe uma ressalva: somos compradores de fertilizantes da Rússia, e os conflitos que envolvem



Charles Kriek



Jean Paraskevopoulos

aquele país representam, sim, um fator de risco para o agronegócio nacional, embora seus efeitos ainda não se evidenciem tanto.

Os riscos mais sérios, no ponto de vista dos brasileiros, relacionam-se com as questões regulatórias (16% das respostas), ameaça à reputação (14%), mudanças climáticas (14%) e cadeia de suprimentos (10%).

A recessão também preocupa a todos: para 32% dos líderes no Brasil e 86% do grupo global, é possível que haja recessão nos próximos 12 meses; porém, somente 28% dos brasileiros estão se preparando para uma crise dessas, contra 76% da amostra global.

## Talentos e ESG

Foi surpreendente o percentual de executivos brasileiros atentos à pauta ESG: 50% se mostraram dispostos a adotar uma abordagem mais proativa para as questões



sociais; no levantamento global, esse percentual foi de 34%, e na América do Sul, de 45%.

Ademais, **86% dos CEOs brasileiros demonstraram estar cientes da significativa demanda dos stakeholders por mais transparência sobre aspectos ESG**, especialmente por parte dos investidores institucionais, e 90% aceitariam alienar uma parte lucrativa do negócio se disso dependesse melhorar a reputação da empresa. No levantamento global, 69% dos respondentes demonstraram tal disposição.

Vale destacar que, ao comentar os desafios para alcançar o status de “carbono zero” ou metas climáticas semelhantes, 40% dos brasileiros indicaram a falta de soluções tecnológicas apropriadas. Para o grupo global, o maior desafio reside na complexidade das cadeias de suprimentos descarbonizadas (28%).

**O ritmo dos avanços da diversidade, equidade e inclusão no mundo dos negócios ainda é lento, reconhecem 40% dos brasileiros e 68% do grupo global.** Ambos os grupos concordam com a necessidade de promover a aceleração nesses quesitos dentro das organizações.

Outro ponto que brasileiros compartilham com os líderes de outras partes do mundo é a preocupação com os impactos do trabalho remoto sobre o desempenho das equipes. Embora apenas 18% dos brasileiros e 14% dos demais líderes considerem que o trabalho remoto foi prejudicial, a maioria – 74% dos CEOs no Brasil, 64% dos sul-americanos e 65% dos líderes do grupo global – defendem que os profissionais que atuam em escritórios devem voltar a trabalhar presencialmente.

A escassez de talentos também é uma preocupação recorrente. Por exemplo: encontrar profissionais aptos a gerenciar a implementação estratégica e operacional é o principal entrave ao progresso da transformação digital para 72% dos brasileiros e 61% dos CEOs globais.

## Tecnologia traz oportunidades e ameaças

A maioria dos entrevistados (88% dos brasileiros e 71% do grupo global) afirmaram ter uma estratégia agressiva de investimento digital, o que demonstra a importância dessa agenda para o crescimento dos negócios. Para 66% dos executivos brasileiros e 70% dos líderes globais, será necessário redirecionar o investimento para oportunidades digitais, ainda que isso implique em retirar recursos de outras áreas.

Mas, ao comentarem a importância de acompanhar as mudanças digitais para manter a competitividade, os CEOs globais mostraram-se mais preocupados do que os brasileiros: 65% reconhecem essa questão como um entrave, ante 46% dos brasileiros.

**Com o avanço da digitalização, também cresce a preocupação com os ataques cibernéticos: 70% dos brasileiros garantem que estão preparados para enfrentar essa ameaça** e 82% afirmam que suas organizações têm um plano para lidar com um eventual ataque de ransomware. No grupo global, esses percentuais são, respectivamente, 56% e 71%.

## Conclusões

Tanto os pontos trazidos por este artigo quanto os outros aspectos que podem ser conferidos no estudo completo demonstram que os executivos brasileiros compartilham pontos de vista com seus pares. Mas, talvez pela nossa quase autossuficiência energética e demais peculiaridades geográficas, humanas e econômicas, tendemos a dar menos relevância a ameaças geopolíticas, como o conflito a Rússia/Ucrânia, e a acreditar mais no nosso poder de resiliência para superar entraves e gerar crescimento para as empresas, os setores de atuação e a economia.

O executivo brasileiro também está atento à crescente relevância da pauta ESG, da transformação digital, dos novos modelos de trabalho e da importância de agir com transparência perante seus stakeholders; neste sentido, alinha-se aos seus pares globais, e até antecipa-se a eles, na implementação de pilares focados em responsabilidade social, por exemplo.

**Mas o grande destaque é, de fato, a resiliência, que tem permitido aos líderes do mundo todo, inclusive aos do Brasil, manejar a realidade e encontrar soluções, mesmo diante de desafios sem precedentes.** Conscientes de sua responsabilidade, os CEOs brasileiros têm se preparado para superar os obstáculos e, justamente por isso, sentem-se confiantes para dar estimativas otimistas em relação ao crescimento das empresas, dos setores, do País e até mesmo da economia global.

<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2022/11/resiliencia-fortalece-empresas-enfrentar-desafios-2022.html>

